

Prática de Ensino Supervisionada
em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico – Práticas de
co-construção na sala de aula

Inês Sofia Granadeiro Quintana

*Relatório Final de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança para
obtenção do Grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico*

Orientador

Mário Aníbal Gonçalves Rego Cardoso

Bragança

2022

Prática de Ensino Supervisionada
em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico – Práticas de
co-construção na sala de aula

Inês Sofia Granadeiro Quintana

*Relatório Final de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança para
obtenção do Grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico*

Orientador

Mário Aníbal Gonçalves Rego Cardoso

Bragança

2022

Relatório de Projeto de Intervenção Final de Prática de Ensino Supervisionada apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, de acordo com o disposto no Artigo 10.º das Normas Regulamentares dos Mestrados do Instituto Politécnico de Bragança, de 02 de Fevereiro de 2018, sob orientação científica do Professor Doutor Mário Aníbal Gonçalves Rego Cardoso, Professor Adjunto do Departamento de Educação Musical da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança.

DEDICATÓRIA

A ti mãe, porque te devo tudo o que sou.

“Diz-me, eu esqueço-me.
Mostra-me, eu lembro-me.
Envolve-me, eu compreendo.”
Confúcio

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, que todos os dias me lembra de como é ser uma mulher guerreira.

Ao meu irmão Rafael, que tem sempre as palavras mais acertadas.

Ao professor Doutor Mário Cardoso, meu supervisor, por todo o apoio, pela paciência infindável e constante incentivo ao longo deste percurso e pela sua amizade e compreensão nos momentos mais difíceis.

Ao Vítor Gomes, meu primeiro professor de Música, por me ter mostrado que este era o meu caminho.

À amiga Andreia, colega e companheira desta luta, pela partilha de experiências e pela amizade.

Ao docente João Cunha, pela fonte inesgotável de inspiração e partilha de conhecimento.

Ao corpo docente, que de forma direta ou indireta, contribuiu para a minha formação.

Aos amigos boémios de Bragança, pelos longos anos de amizade que mantemos.

A todos os meus alunos, que contribuem para a interminável construção do meu “Eu” enquanto professora de Educação Musical.

NOTA PRELIMINAR

As referências bibliográficas deste trabalho foram elaboradas segundo as normas da APA, de acordo com a 6ª edição do “Publication Manual of the American Psychological Association”

RESUMO

O presente relatório de projeto inserido no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, integrada no plano de estudos do curso de Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, apresenta, de forma contextualizada e reflexiva, as experiências de aprendizagem desenvolvidas em contexto do 2.º ciclo do Ensino Básico, com alunos com idades compreendidas entre os dez e onze anos. Tem como objetivos: (1) Desenvolver e avaliar novas abordagens metodológicas de ensino/aprendizagem, promovendo o trabalho colaborativo, estabelecendo linhas orientadoras na sala de aula; (2) Captar a atenção dos estudantes e eliminar o fator “desinteresse” pela disciplina de Educação Musical, dando-lhes oportunidade de explorar instrumentos musicais como guitarra, ukulele, bateria, piano e voz, promovendo estratégias para o domínio técnico dos mesmos, durante a performance; (3) Estudar de que forma o professor pode ter um papel orientador ao abrir novas possibilidades que vão de encontro ao interesse dos estudantes, desenvolvendo o trabalho em pares e/ou em grupo, procurando o êxito pessoal e do grupo; (4) Processo de escrita de letra para música que vá ao encontro do interesse dos estudantes. Para cumprir estes objetivos, sustento o projeto num cronograma geral, planificações das atividades e registos fotográficos tendo como produto final a gravação de áudio com a performance vocal da música com letra criada pelos estudantes. A análise destes registos revela que, através do trabalho colaborativo entre colegas e professor, há muitas formas de educar para a música de forma cativante.

Palavras-Chave: Educação Musical; Experiência ensino/aprendizagem; Trabalho Colaborativo; Escrita de canção;

ABSTRACT

This project report, inserted in the scope of the Supervised Teaching Practice curricular unit, integrated with the study plan of the Master's Degree in Music Education Teaching in Basic Education, presents, in a contextualized and reflective way, the learning experiences developed in the context of the 2nd cycle of Basic Education, with students aged between ten and eleven years old. Its objectives are: (1) To develop and evaluate new methodological approaches to teaching/learning, promoting collaborative work, and establishing guidelines in the classroom; (2) to Captivate students' attention and eliminate the "disinterest" factor in the Music Education discipline, giving them the opportunity to explore musical instruments such as guitar, ukulele, drums, piano, and voice, promoting strategies for their technique, during the performance; (3) Study how a teacher can have a guiding role by opening up new possibilities that meet the student's interests, developing work in pairs and/or groups, seeking personal and group success; (4) Songwriting for music that meets students' interests. To fulfill these objectives, I support the project with a general schedule, activity plans, and photographic records, having as a final product the audio recording with the vocal performance of the music with lyrics created by the students. The analysis of these records reveals that, through collaborative work between colleagues and teachers, there are many ways to educate about music in a captivating way.

Keywords: Music Education; Teaching/Learning experience; collaborative work; Songwriting.

ÍNDICE GERAL

Dedicatória.....	v
Epígrafe.....	vii
Agradecimento.....	ix
Nota preliminar.....	x
Resumo.....	xii
Abstract.....	xiii
Índice geral.....	xvii
Índice de figuras.....	xix
Índice de anexos.....	xxiii
Abreviaturas e siglas.....	xxv
 INTRODUÇÃO.....	 1

CAPÍTULO I CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE INTERVENÇÃO

1. O CONTEXTO DE INTERVENÇÃO.....	6
1.1. A escola.....	7
1.2. A turma.....	7
1.3. Os espaços e materiais de aprendizagem.....	8
1.4. Os documentos orientadores do processo de ensino e aprendizagem.....	9

CAPÍTULO II O PROJETO DE INTERVENÇÃO

1. PLANO DE ACÇÃO.....	11
1.1. Justificação do tema.....	12
1.2. Os objectivos.....	14
1.3. Atividades Realizadas.....	14
2. ANÁLISE REFLEXIVA.....	20
 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	 23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25
ANEXOS.....	28

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Escola Básica n.º 2	7
Figura 2: Materiais – Microfone; bateria acústica; piano; guitarra	8
Figura 3: Sala de aula	9
Figura 4: Domínios das aprendizagens essenciais	10
Figura 5: Trabalho colaborativo entre colegas.....	13
Figura 6: Exercício rítmico com copo.....	16
Figura 7: Copo percussivo.....	16
Figura 8: Chairdrumming.....	16
Figura 9: Exploração de instrumentos.....	17
Figura 10: Processo de escrita da canção.....	18
Figura 11: Teclados/sintetizadores	19
Figura 12: Ukulele	19

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1: Letra adaptada para a música de António Zambujo: “Carreira das 7”	29
Anexo 2. Cronograma do projeto.....	30

ABREVIATURAS E SIGLAS

AE: Aprendizagens Essenciais

AEC: Atividades de Enriquecimento Curricular

EM: Educação Musical

DGE: Direção Geral da Educação

PES: Prática de Ensino Supervisionada

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

O presente documento relata um projeto de intervenção por mim concebido e implementado no 2.o ciclo do Ensino Básico, na disciplina de Educação Musical. De acordo com os termos regulamentares previstos no Instituto Politécnico, foi-me dispensada a realização de Estágio Profissional de forma integral devido a dois fatores que passo a enumerar: (i) a experiência profissional que no meu percurso académico já acumulava na data da realização deste ciclo de estudos; (ii) a frequência anterior no curso de Mestrado em Ensino da Educação Musical no Ensino Básico, nesta mesma instituição, que me dispensou da realização do Estágio Profissional, bem como de algumas Unidades Curriculares, por já estarem concluídas no ano letivo de 2013/2014. Para conclusão deste ciclo de estudos, este documento surge enquadrado no plano de estudos do Mestrado em Ensino da Educação Musical no Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico, no ano letivo de 2021/2022.

Tendo por base o pensamento de Nóvoa (2002) de que “(...) não há ensino sem renovação permanente dos meios pedagógicos, sem uma conceção quotidiana de novos materiais” (p.36), o meu projeto de intervenção realizado no contexto do 2.º ciclo do ensino básico procurou desenvolver e aplicar um conjunto de propostas diferenciadas de ensinar música. Segundo o mesmo autor, “os professores encontram-se diante de uma atividade constante de produção e de invenção.” (Nóvoa, 2002, pp.36-37). A sua temática surge no seguimento do contexto da experiência profissional realizada durante a prática supervisionada anterior, mas também resultante de uma carreira na docência. Foi neste ambiente, que a motivação se foi desenvolvendo, para uma atitude de investigação e reflexão no sentido de clarificar e sistematizar a problemática inerente ao projeto desenvolvido.

A aprendizagem musical ocorre em muitos contextos diferentes (na escola, depois da escola, nas comunidades, em casa, na garagem e online) e há um crescente reconhecimento dos benefícios de uma visão mais holística dos interesses, necessidades e realizações dos estudantes. Obter a imagem mais completa da progressão musical dos estudantes é melhor servido juntando suas experiências em forma formal, não formal e informal. No modelo de aprendizagem que aqui pretendemos defender e que está inerente ao processo de ensino que pautou toda a conceção e implementação de todo o projeto, o professor deve procurar os pontos de vista e opiniões de seus estudantes sobre as pedagogias de aprendizagem à medida que avançam. Isso ajudará os professores a desenvolver a sua compreensão das experiências de aprendizagem dos estudantes, motivações e suas próprias perceções de como suas competências

e conhecimentos se estão a desenvolver. Os pontos de vista dos estudantes também podem orientar os professores no ajuste das suas abordagens. No entanto, o modelo de aprendizagem informal centra-se nas próprias estratégias de ensino-aprendizagem – ou seja, na pedagogia. Esta abordagem de co-construção carrega consigo um conjunto de benefícios:

- Permite que os estudantes se apropriem de sua aprendizagem musical;
- Faz conexões tangíveis com a vida musical dos estudantes fora da escola (experiências musicais para além da sala de aula);
- Abrange um equilíbrio entre o que os estudantes já sabem que querem fazer e novas experiências;
- Dá oportunidades para fazer progresso sustentado em áreas-chave, desenvolvendo novas habilidades musicais e reforçando as habilidades existentes.

Este projeto de intervenção baseia-se na crença de que a aprendizagem musical é mais eficaz quando os estudantes estão envolvidos no *fazer musical* e quando a sua paixão pela música é reconhecida, refletida e desenvolvida na sala de aula. Na sua génese está o compromisso de: (i) encontrar formas de envolver todos os estudantes em atividades musicais significativas; (ii) tornar a aprendizagem musical relevante para os estudantes e interligar os seus interesses e experiências dentro e fora da escola; (iii) permitir que os estudantes experimentem fazer música prática; (iv) compreender os processos de fazer música e contribuir para o seu desenvolvimento social, educacional e pessoal.

No que concerne à organização interna e para além dos elementos pré-textuais e pós-textuais, este relatório é constituído por dois capítulos. O primeiro está centrado na caracterização do contexto educativo onde foi realizado o projeto, principalmente na caracterização da turma, materiais didáticos e documentos orientadores do processo de ensino-aprendizagem. No segundo capítulo é explanado todo o plano de intervenção, destacando-se a justificação da temática, seus objetivos e atividades realizadas. Este capítulo finaliza com uma análise reflexiva da intervenção.

Em relação aos aspetos de redação e formatação, este documento tem algumas citações e/ou expressões originalmente inglesas, que foram traduzidas para a leitura deste documento ser mais fluída. No entanto, as expressões/citações originais, encontram-se em rodapé. Os termos e expressões destacadas a **bold** e em *itálico*, referem-se a situações particulares que julgamos merecer destaque no entendimento dos pressupostos enunciados neste texto. No caso

das transcrições das narrativas dos estudantes, foi utilizado um sistema de codificação para garantir o seu anonimato.

Em suma, este documento representa um elemento fundamental no desenvolvimento das minhas competências enquanto professora de Educação Musical. Destaco, que este processo é multidimensional, inacabado e com desafios constantes.

CAPÍTULO I
CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE INTERVENÇÃO
PEDAGÓGICA

1. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO

1.1. A ESCOLA

Desenvolvi e implementei este projeto no ano letivo de 2021/2022, numa escola do ensino básico pertencente a um Agrupamento de Escolas da região centro de Portugal. Este estabelecimento está dividido em dois polos:

- 1.º ciclo, onde existem cerca de 200 alunos inscritos, separados pelos 4 anos de escolaridade;
- 2.º ciclo com 150 alunos inscritos nos 2 anos de escolaridade.



Fig.1: Escola Básica n.º 2

1.2. A TURMA

Este projeto foi implementado numa turma de 5.º ano do Ensino Básico. A turma é constituída por 18 alunos com idades compreendidas entre os 10 e 11 anos. 50% dos alunos da turma são do sexo feminino e os outros 50% são do sexo masculino.

Em relação às experiências anteriores de contato com a área artística, em particular com a música, foi de notar que cerca de metade da turma estava a ter Educação Musical pela primeira vez. A outra metade já tinha tido contato com as aulas de música através das *Atividades de Enriquecimento Curricular* (AEC) ou de aulas em contexto de Banda Filarmónica. Alguns

alunos afirmam ter acesso a instrumentos musicais muito facilmente: saxofone, clarinete, trompete, guitarra acústica, piano/teclado, pois têm familiares com estes instrumentos em casa.

1.3. OS ESPAÇOS E MATERIAIS DE APRENDIZAGEM

Com o aparecimento da pandemia algumas escolas optaram por atribuir uma sala para cada turma, de forma a haver algumas restrições necessárias sobre a partilha de objetos e para evitar a deslocação dos alunos. Desta forma, as salas de aula não têm o equipamento necessário das aulas de Educação Musical. Antes de implementar este projeto, tive o cuidado de me certificar que poderia usar a sala de Educação Musical onde tinha acesso aos recursos necessários.

A autorização foi-me cedida e a sala de aula que me foi destinada está equipada com os instrumentos musicais necessários. Além das cadeiras e mesas dos alunos, há uma secretária para professor equipada com computador com um sistema de som integrado e retroprojetor. A sala tem instrumentos *Orff* de altura definida e indefinida¹, uma bateria acústica, duas guitarras acústicas, dois sintetizadores/teclados, um microfone, uma mesa de som e um amplificador (ver fig.2).



Fig.2: Materiais: Microfone; bateria acústica; piano; guitarra.

As secretárias dos alunos estão dispostas em 3 filas onde cada mesa está intercalada com outra e cada aluno está sentado individualmente (ver fig.3).

¹ Instrumentos Orff de altura definida: xilofones, metalofones e jogos de sinos; de altura indefinida: bloco de 2 sons, reco reco, caixa chinesa, clavas, triângulo e pandeireta.



Fig. 3: Sala de aula

1.4. OS DOCUMENTOS ORGANIZADORES DO PROCESSO DE ENSINO

A música é lecionada de acordo com as diretrizes dos documentos curriculares de referência na página da Direção Geral da Educação (DGE), presentes no *Programa de Educação Musical no Ensino Básico do 2.º ciclo e Aprendizagens Essenciais (AE)*.

O papel da Educação Musical no Ensino Básico é mais do que ensinar os conteúdos programáticos que lhe competem. “É uma arte presente em todas as culturas e no quotidiano dos seres humanos. É uma prática social comunicativa e expressiva” de acordo com as *Aprendizagens Essenciais*.

Tendo em consideração o documento publicado na DGE para a disciplina de Educação Musical, onde estão explícitas as *AE* a ter em conta no 2.º ciclo do ensino básico, o meu projeto aborda os 3 domínios (ver fig.4).



Fig.4: Domínios das aprendizagens essenciais

Através da criação de uma ou mais canções que os alunos podem desenvolver competências de exploração/experimentação sonoro-musicais, improvisação e composição musical. Também se pretende, com a implementação deste projeto, que os alunos desenvolvam competências relativas à performance/execução musical, bem como as relativas formas de comunicar/ partilhar publicamente as performances e criações que eles próprios interpretam. Em concordância com Lazarim (2005) “(...) o fazer musical deve ser o centro de toda a Educação Musical” (p.109), o que faz com que cada músico possa experienciar enquanto aprende, ao que o autor apelida de *thinking-in-action*², já que o conhecimento deve transmitir-se de forma ativa e não passiva.

² *thinking-in-action* – o ato de pensar/refletir no momento em que age; o fazer música de forma ativa.

CAPÍTULO II
O PROJETO DE INTERVENÇÃO

1. PLANO DE AÇÃO

1.1. JUSTIFICAÇÃO DO TEMA

Tenho observado, ao longo dos nove anos de experiência a lecionar que já possuo, que um dos fatores que leva ao desinteresse do aluno pela EM, é a não adequação do repertório que esta disciplina aporta, ao seu gosto pessoal. As escolhas musicais dos alunos muitas vezes, não correspondem à escolha musical que o professor faz, seguindo as linhas orientadoras estipuladas pela DGE e pelos manuais de EM, para transmitir conhecimento. De acordo com Barret (2007) é necessário “desenvolver atividades que vão ao encontro do interesse do aluno de uma forma colaborativa, onde a aprendizagem seja planeada e negociada por ambos” (pp.52-53).

A minha proposta neste projeto é realizar uma abordagem metodológica inspirada nos processos informais de aprendizagem e trazê-la para o ambiente formal, que é a escola. O estudante desempenhará um papel central para o processo ensino/aprendizagem. É através da negociação que vamos escolher um repertório de acordo com a preferências dos estudantes, evitando assim o fator “desinteresse”, e, desta forma, colaborar, transmitindo conhecimento. O professor deve promover estratégias que proporcionem oportunidades para o aluno “colaborar constantemente com os outros e ajudar na realização de tarefas” e também “interagir com o professor e colegas na procura de êxito pessoal e de grupo”, ações que contribuem para o perfil desejado do aluno na sua conclusão do 2.º ciclo, de acordo com as AE. Kratus (2016) refere que os estudantes resistem ao ensino da música, se notarem nele irrelevância para as suas necessidades e interesses. Com a escrita de canções e composição musical, é possível fazer a ponte de ligação das suas experiências musicais fora da escola com o ensino da música dentro dela.

Esta abordagem colaborativa entre o professor e o estudante “(...) é um procedimento educativo capaz de desenvolver nos alunos a capacidade de colaborar com os outros e conduzir ao desenvolvimento cognitivo”, tal como defende Vygotsky com a sua teoria socio-construtivista (Fontes & Freixo, 2004).



Fig. 5: Trabalho colaborativo entre colegas.

Deste modo, a aprendizagem colaborativa traz, para a sala de aula, uma nova forma de estar, pois é proporcionado aos alunos “(...) uma série de atividades, através de uma metodologia servida por um conjunto de técnicas específicas a utilizar em situações educativas”, como menciona Freitas e Freitas (2003, p.9). No fundo, no processo de aprendizagem colaborativa “(...) os alunos atuam como parceiros entre si e o professor, visando adquirir conhecimentos sobre um dado objeto” (Lopes & Silva, 2009, p. 4) (ver fig.5). De acordo com esta linha de pensamento, desenvolvi um projeto em que os alunos cooperam com o professor, construindo o caminho de ensino/aprendizagem. De facto, “(...) se queremos contribuir para o desenvolvimento cívico de cidadãos participativos desde os anos da infância, temos de providenciar experiências onde as crianças se sintam participantes, se sintam com poder (Oliveira-Formosinho, 2008, p. 70), pois é a participar que

Em suma, através da escrita de canções verificamos uma motivação acrescida nestes estudantes pois:

- O professor conecta diretamente com o interesse dos alunos, as suas vivências e experiências culturais;

- A escrita atende às suas necessidades sociais e psicológicas, servindo este exercício como mais uma forma de expressar e lidar com as emoções, promovendo o autoconhecimento, que o fará superar os desafios típicos destas idades;
- O aluno adquire uma nova habilidade que o poderá acompanhar toda a vida.

1.2. OS OBJETIVOS

Para este projeto de intervenção foram definidos os seguintes objetivos:

- Desenvolver e avaliar novas abordagens metodológicas de ensino/aprendizagem, promovendo o trabalho colaborativo, estabelecendo linhas orientadoras dentro da sala de aula;
- Captar a atenção dos alunos através da exploração de instrumentos musicais como guitarra, ukulele, guitarra baixo, bateria e piano (teclado) e a voz, promovendo estratégias que impliquem a consciência e progressivo domínio técnico da voz e dos instrumentos musicais supramencionados, durante a performance musical;
- Estudar de que forma o professor pode ter um papel orientador ao abrir novas possibilidades que vão de encontro aos interesses dos estudantes, desenvolvendo o trabalho em pares e/ou em grupo, procurando o êxito pessoal e do grupo através da composição e criação de letras para uma música.

1.3. ATIVIDADES REALIZADAS

O projeto foi implementado ao longo de 8 sessões, cada uma com a duração de 90 minutos. Teve início a 8 de março e terminou a 3 de maio (ver Tabela 1). Foi feita uma última visita à turma, passado 1 mês do término do projeto, para aplicar um inquérito sobre o feedback dos alunos e recolher mais alguns dados.

Tabela 1: Cronograma do projeto

DIA	SESSÕES	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
08/03	Sessão 1 90 min.	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação mútua;• Pré – caracterização da turma;• Diálogo sobre o projeto a desenvolver;• Recolha de repertório que vai de encontro ao gosto dos alunos;• Audição musical ativa deste repertório.
15/03	Sessão 2 90 min.	<ul style="list-style-type: none">• Exploração dos instrumentos: bateria acústica, guitarra acústica, ukulele, teclado e voz, recorrendo a backing tracks simples, com a ajuda dos sites: www.musicalfutures.org e YouTube.• Reprodução nos instrumentos de algumas das músicas escolhidas.
22/03	Sessão 3 90 min.	
29/03	Sessão 4 90 min.	
05/04	Sessão 5 90 min.	<ul style="list-style-type: none">• Aplicação do processo de escrita da canção: (i) análise crítica; (ii) aspetos da letra; (iii) performance;• Elaboração de uma letra para a canção do <i>António Zambujo – Pica do 7</i>;• Trabalho a pares e em grupo;• Performance do resultado final.
19/04	Sessão 6 90 min.	
26/04	Sessão 7 90 min.	
03/05	Sessão 8 90 min.	
14/06	Sessão 9 50 min.	<ul style="list-style-type: none">• Aplicação de inquérito para recolha de dados.

Sessão 1

Na primeira aula, depois da apresentação mútua, falei sobre o projeto que iria aplicar na turma, indicando quais seriam as minhas expectativas para a implementação do mesmo. Perguntei à turma quais eram suas expectativas e logo se mostraram motivados pela oportunidade de experimentarem os instrumentos musicais: bateria acústica, guitarra acústica, ukulele e teclados. Fiz o levantamento das preferências musicais dos estudantes para poder começar no imediato a audição musical ativa dos temas escolhidos. Entre as várias escolhas dos estudantes, destacam-se os seguintes autores/temas:

- Nathan Evens – Wellerman (Sea Shanty);
- Anitta (várias)
- Carolina Deslandes (várias);
- António Zambujo – Pica do 7;

- Fernando Daniel – Espera.

Para acompanhar de forma ativa a escuta da canção, foram ensinados 2 exercícios rítmicos com instrumentos não convencionais:

- esquema rítmico com copo (ver fig.6 e fig.7);

Esquema rítmico com copo

Pal - ma pal - ma chá chá chá pal - ma di - rei - ta

3
pal - ma le - van - ta pou - sa tro - ca a mão e dá

Fig. 6 – esquema rítmico com copo



Fig. 7 – copo percussivo

- *chairdrumming*³ (ver fig.8) – onde os alunos usam a cadeira como instrumento musical, de modo a simular uma bateria acústica.



Fig. 8 – *Chairdrumming*

³ *Chairdrumming* – Termo usado para exercício rítmico utilizando uma cadeira simulando uma bateria acústica: batendo o pé no chão do lado inferior direito simula o bumbo; com a ajuda de uma baqueta ou lápis, a mão esquerda percute no assento da cadeira simulando a tarola; a mão direita na parte superior do encosto para simular os pratos de choque.

Sessões 2 a 4 – Exploração de instrumentos

Nas aulas seguintes, os alunos exploraram nos instrumentos as suas músicas escolhidas.

Estas atividades de experimentação destes instrumentos musicais, que os alunos estão habituados a ouvir nas músicas do seu quotidiano, desempenharam neste projeto o papel fundamental na consolidação de conceitos e competências musicais essenciais para a realização das atividades inerentes ao projeto principal.



Fig. 9 – Música de Conjunto - Exploração de instrumentos

Sessões 5 a 8 - Processo de escrita da canção

O exercício da escrita da canção é facilmente ajustável a este nível de ensino porque “(...) os pré-requisitos musicais que os alunos precisam de ter para saber construir e escrever uma canção, são mínimos”⁴ (Kratus, 2016, p.62). Se o aluno gostar de cantar, poderá compor a canção para ele próprio a executar. Caso não esteja predisposto a cantar, poderá compor e escrever para uma terceira pessoa, e é este um dos motivos pelos quais este exercício se torna apelativo. Uma aula de escrita da canção pode ser um complemento a:

- Aulas de instrumento – o aluno aprende a tocar um instrumento musical como a guitarra, piano, ukulele ou outro, à medida que aprende a compor música;

⁴ Originalmente traduzido de: “(...) the musical prerequisites for students are minimal”.

- Aulas de novas tecnologias da música – o aluno cria faixas de acompanhamento ou usa as que já estão pré disponíveis nos programas digitais, enquanto desenvolve as suas habilidades de composição;
- Passatempo – se o aluno não tocar nenhum instrumento, pode fazer *download* de *backing tracks* ou *loops* da internet e dar asas à imaginação para a criação.

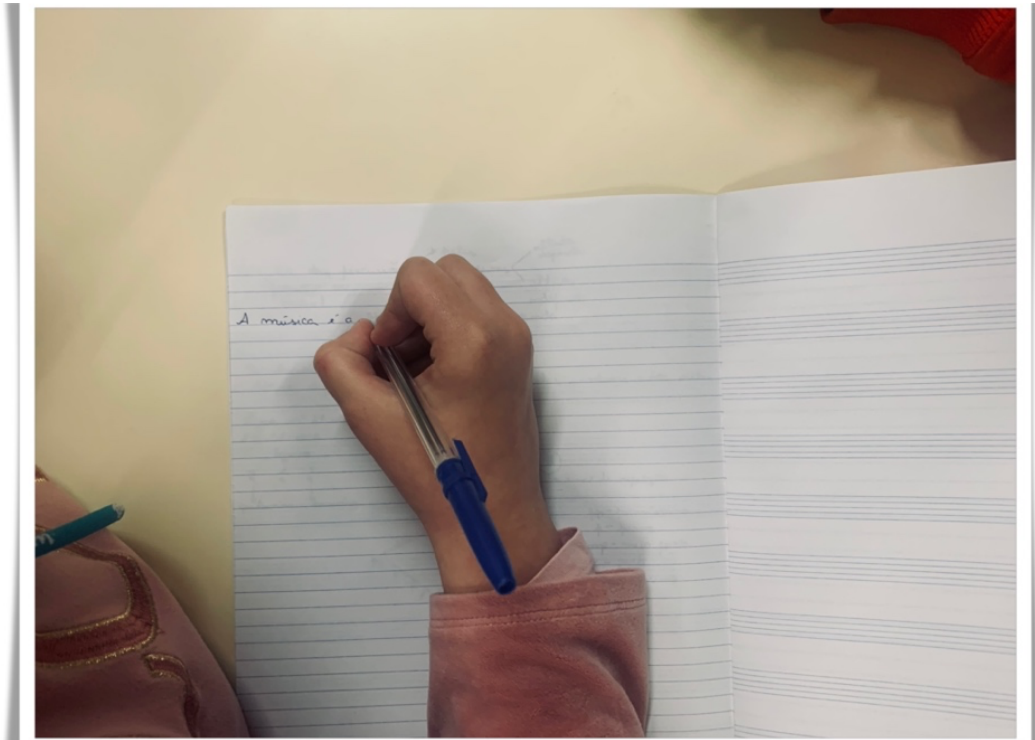


Fig.10 - Processo de Escrita

Para a escrita da canção em sala de aula (ver fig.6), elaborei um esquema adaptado de Kratus (2016) com instruções para cada passo durante o processo:

1. Estrutura Musical – análise crítica
 - a. Género musical;
 - b. Ritmo;
 - c. Tonalidade, acordes;
 - d. Forma – estrofe, refrão, introdução, instrumental, etc.
2. Aspetos a ter em conta no processo de escrita
 - a. Descrever um lugar, pessoa ou tempo;

- b. Rimar ou não rimar;
 - c. Contar uma história;
 - d. Expressar sentimentos e emoções;
 - e. Métrica.
3. Performance
- a. Usa técnica vocal adequada
 - b. Interpretação expressiva
 - c. Criação ou adaptação de *backing track*.

Recursos

Alguns dos recursos utilizados estavam disponíveis na sala de aula onde ocorreu o projeto, outros, foram providenciados por mim:

- 3 guitarras acústicas;
- 2 pianos/sintetizadores (ver fig.7);
- 1 ukulele (ver fig.8);
- 1 microfone;
- Sistema de som: mesa e colunas;
- Computador com internet, retroprojektor e quadro;
- Papel e caneta.



Fig.11 – Teclados/sintetizadores



Fig.12 – Ukulele

2. ANÁLISE REFLEXIVA

Desde o meu primeiro contacto com a realidade do que é ser professora de Educação Musical, a minha preocupação sempre assentou em procurar e estudar de que forma podemos motivar e envolver os alunos para que eles queiram aprender, participar ativamente e colaborar com o professor. A implementação deste projeto foi mais um elemento importante que contribui para a minha aprendizagem contínua e inacabada do que é *ser professor*. Neste âmbito, Amaral, Moreira e Ribeiro (1996) referem que os professores reflexivos “(...) são capazes de criticar e desenvolver as suas teorias sobre a prática ao refletirem, sozinhos ou em conjunto, na ação e sobre ela assim como sobre as condições que a modelam” (p. 100).

Este projeto procurou dar voz aos estudantes de forma a que fossem os próprios a escolher o caminho de ensino/aprendizagem. Envolver os estudantes e dar-lhes um papel ativo nas aulas de EM foi decisivo para contrariar o fator “desinteresse” que tenho vindo a experienciar ao longo dos anos que já leciono. De acordo com Oliveira – Formosinho e Andrade (2011) “o projeto é um contexto que permite às crianças a continuidade e interatividade de experiências” (p.80) De facto, o envolvimento dos alunos em relação a estas atividades desenvolvidas, é notório, quando são os próprios que afirmam, passado 1 mês do término das atividades que

(...) eu e as minhas amigas já inventamos letras para outras músicas que nós gostamos (A1.7).

Desde a planificação à implementação deste projeto procurei criar interesse nos alunos, visando dar um papel significativo e transformador nas vidas destes estudantes, dando-lhes a oportunidade de experimentarem novas formas de aprender música. Neste âmbito, Bowman refere que

(...) a experiência e o fazer musical reside no nós, num sentido de uma igualdade colectiva que influencia fortemente a identidade individual de cada aluno e do professor, sendo a criatividade e a cooperação entre ambos um processo complementar para o sucesso da educação (p.56).

Os alunos transportaram o conhecimento adquirido com esta experiência, para fora da sala de aula pois afirmam que “nos intervalos costumamos inventar letras e cantar à nossa maneira”. A sua motivação foi crescendo ao longo das 8 semanas em que trabalhamos juntos, visível através de questões como: “Quando vamos tocar bateria outra vez?” ou “Podemos fazer outra vez?”. Também foi notória a natural entajada entre colegas, procurando satisfazer as necessidades de parte a parte.

Um outro fator de destaca é o papel e o impacto que o trabalho de co-construção assumiu nos estudantes. Quando lhes foi perguntado, no final do projeto, sobre o que é que esta experiência lhes trouxe de bom para as suas vidas e de que forma isso mudou (ou não) a sua forma de ver a Educação Musical, alguns estudantes referiram:

“Foi bom porque pudemos escrever música sobre aquilo que queremos.” (A1.4).

“Tocar com os colegas é uma forma muito top de passar o tempo, mesmo não tocando muito bem.”(A1.15).

“Agora gostava que a professora voltasse para continuarmos a fazer mais músicas e tocar, mesmo que não fosse nas aulas de música.”(A1.8)

“(…) eu pensava que era difícil, mas com a ajuda das professoras até foi fácil; senti-me orgulhoso por estar a ajudar o meu colega.(A1.16)

Fazendo um balanço geral do meu projeto posso afirmar que tudo correu dentro do planeado, destacando os seguintes pontos positivos: (i) a notória motivação crescente de todos os estudantes em relação às atividades propostas, querendo fazer sempre mais; (ii) a participação de todos os alunos em todas as atividades, respeitando a individualidade de cada um, enquanto um ser singular ou inserido em grupo; (iii) as competências de entreajuda adquiridas pelos estudantes enquanto cooperavam e colaboravam com os colegas e professoras, partindo deles a iniciativa, o que foi gratificante de presenciar; (iv) a experiência positiva resultante do desafio contínuo de me adaptar, enquanto professora orientadora de um projeto que foi ganhando rumo na sua execução; (v) a letra construída por todos, que superou as expectativas dos alunos e a minha, resultando na gravação do áudio final.

Em suma, as vivências, a prática, o exercitamento e tudo que de alguma forma é experimentado, conduzem à construção de aprendizagem. Estas situações não devem ser associadas unicamente ao objetivo que se pretende para os nossos estudantes, mas devem estar associadas a todos os agentes educativos, nomeadamente aos professores. Talvez este pensamento de construção e maturação de todos aqueles que fazem o ensino diariamente, possa permitir para um melhoramento de todos os processos educativos, culminando na construção de um ensino de igualdade e qualidade. Assim, esta tipologia de projeto:

- Ajuda os estudantes a se tornarem mais confiantes com a prática musical e aumenta a sua autoestima;
- Permite que os estudantes desenvolvam habilidades musicais (principalmente de escuta) e de liderança;

- Desenvolve habilidades de aprendizagem independentes e demonstram o potencial musical;
- Apoia a progressão dos estudantes na música;
- Melhora o comportamento, concentração e seu impacto positivo nas atitudes dos estudantes em relação à música na escola;
- Melhora as habilidades de desempenho e desenvolve a compreensão do estudante de uma variedade de gêneros musicais.
- Aumenta o número de estudantes que optam por continuar a fazer música fora da sala de aula;

Em relação ao desempenho do docente, considero que o desenvolvimento deste tipo de projetos, bem como a utilização de práticas de aprendizagem informal em contexto de sala de aula de Educação Musical, tem impacto sustentável e de longo prazo na prática dos professores, e muitas vezes pode, seguramente, contribuir para uma reconfiguração didática de como se ensina música na sala de aula. O trabalho desenvolvido com os estudantes, neste formato de projeto, contribui para que os índices motivacionais sejam maiores e que o interesse na disciplina também seja visível. Contudo, estes tipos de práticas artísticas ainda encontram algumas dificuldades de implementação, uma vez que as instituições de ensino não estão preparadas para a realização deste tipo de práticas. Uma das dificuldades que encontrei foi a falta de espaço para poder trabalhar musicalmente com diferentes grupos em simultâneo, outra foi a falta de recursos ou a qualidade dos mesmos. Para combater estas necessidades recorri à possibilidade de requisição de outros espaços na mesma instituição, o que não foi possível, por falta de espaços livres e com os equipamentos necessários para a implementação deste projeto. Quanto à falta de recursos, eu mesma disponibilizei alguns instrumentos musicais para que mais alunos pudessem ter a experiência de tocar em grupo.

Foi uma experiência enriquecedora no meu percurso enquanto docente, pois permitiu-me pôr em prática algumas atividades que já tinha vindo a idealizar ao longo dos anos, uma vez que foi desta forma que comecei o meu percurso musical.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Prática de Ensino Supervisionada assumiu, com toda a certeza, um papel de elevada importância no meu percurso de formação, no que diz respeito à vivência de novas situações de docência e aplicação de conhecimentos. O papel do Professor acarreta uma grande responsabilidade, visto que a sua função não é apenas ensinar, mas, também, educar e contribuir para a formação de cidadãos conscientes e esclarecidos. Apesar de, na minha opinião, o projeto de intervenção ser muito reduzido, este assumiu um papel preponderante na criação de importantes momentos de reflexão, contribuindo consideravelmente para a qualidade das aulas que foram sendo ministradas.

Esta intervenção foi encarada por mim com muita seriedade. Assumi, sempre, um papel de alguém disponível para aprender, e que reconhece que está em constante aprendizagem para a qual o Professor cooperante e o Professor Supervisor tiveram um papel preponderante, assim como, os próprios alunos.

As necessidades e as exigências são cada vez maiores e temos de estar preparados em todos os aspectos, que estejam relacionados com a nossa área ou não. Durante o desenrolar do projeto, o processo de reflexão foi encarado de forma séria e, na tentativa, como professor reflexivo em formação, de levantar questões e de tentar encontrar respostas e soluções, proporcionou prosseguir de forma mais segura e confiante, para de aula a aula contribuir para a formação dos alunos.

Foi sempre minha intenção, atribuir um cunho pessoal e atual a todas as atividades realizadas, assim como, responder às necessidades dos alunos. “Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade (...) O professor é uma pessoa e uma parte da pessoa é professor.” (Estrela, 1986, pág. 15). Será importante referir, que tive sempre a intenção de proporcionar um ambiente que favorecesse a relação interpessoal com os alunos, atitude que, inicialmente, talvez pela pouca experiência com discentes da faixa etária referente à da turma em questão, causou pequenas situações de comportamento menos positivo. No entanto, penso que foi fundamental para a consecução dos objetivos traçados.

Este tempo de realizar e implementação do projeto foram muito importantes no meu crescimento como ser humano e como futuro professor, trouxeram-me experiências de inegável relevância para a minha função como docente.

O meu trabalho é produto de muito esforço e dedicação procurando, sempre, cumprir os objetivos que me foram apresentados. A experiência foi muito gratificante, pois só assim me foi possível entender todo o contexto que está inerente ao processo ensino/aprendizagem na minha área de eleição e para a qual me propus a adquirir formação.

Os ensinamentos que me foram transmitidos ao longo destes dois anos de formação, foram sempre postos em prática neste projeto e serão de certeza ferramentas importantes para a minha vida futura como docente, não descorando nunca a necessidade de os atualizar e de os alargar, para credibilizar uma profissão à qual espero pertencer por mérito. Foi uma experiência enriquecedora no meu percurso enquanto docente, pois permitiu-me pôr em prática algumas atividades que já tinha vindo a idealizar ao longo dos anos, uma vez que foi desta forma que comecei o meu percurso musical.

Em suma, considero que a carreira do meu “Eu” enquanto professora de Educação Musical está em constante construção porque de acordo com Gambôa (2011) “a consciência de uma pedagogia só se constrói a partir de um trabalho reflexivo”. Termino o meu projeto com um agradecimento a todos os intervenientes que contribuíram para a minha formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alarcão, I. (1996). Ser professor reflexivo. In I. Alarcão (Org.), *Formação reflexiva de professores - Estratégias de supervisão* (pp. 171-188). Porto: Porto Editora.
- Barret, M. (2003). Freedoms and constraints: constructing musical words through the dialogue of composition. In M. Hickey (Ed.), *Why and how to teach music composition; a new horizon for Music Education* (pp. 3-27). Reston: MENC.
- Bowman, W. (2007). “Who is the “We”?” Rethinking Professionalism in Music Education. *Action, Criticism, and Theory for Music Education*, 6 (4), pp. 109- 131.
- Cardoso, M., Morgado, E., & Silva, L. (2017). Renovar competências, transformar práticas e repensar a formação: Uma reflexão sobre a actividade docente em Educação Musical. In A. Neto, A. Coelho da Silva & I. Fortunato (Org.), *Educação Musical: reflexões sobre a docência, ensino e a pesquisa* (pp. 123-133). São Paulo: Edições Hipótese.
- Cardoso, M. & Silva, L. (2016). O ensino da música no século XXI: Rede de possibilidades de formação. In Mesquita, C., Pires, M. V., & Lopes, R. P. (Eds.), *1.º Encontro Internacional de Formação na Docência* (pp. 695-701) Bragança, Portugal: Instituto Politécnico de Bragança.
- Carvalho, M. (2017). Formação Inicial de professores: mobilizar conhecimentos, (re)edificar identidade(s). In H. Felício, C. Silva & A. Mariano (Org.), *Dimensões dos Processos Educacionais: Da epistemologia à profissionalidade docente* (pp. 105-120). Curitiba: Editora CRV.
- Escudero, J. (2006). La formación del profesorado y la garantía del derecho a una buena educación para todos. In J. M. Escudero & A. L. Gómez (Eds.), *La formación del profesorado y la mejora de la educación* (pp. 21 51). Barcelona: OCTAEDRO.
- Estrela, A. (1986). *Teoria e Prática de Observação de classes – Uma estratégia de formação de professores*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica.
- Fontes, A., & Freixo, O. (2004). *Vygotsky e a Aprendizagem Cooperativa*. Lisboa: Livros Horizonte
- Formosinho, J. (2009). *Formação de professores. Aprendizagem profissional e ação docente*. Porto: Porto Editora.
- Freitas, L., & Freitas, C. (2003). *Aprendizagem Cooperativa*. Porto: Edições Asa.
- Gambôa, R. (2011). *O trabalho de projeto na pedagogia-em-participação* (pp. 47-81). Porto: Porto Editora.
- Green, L. (2002). *How popular musicians learn*. London: Ashgate.
- Green, L. (2008). *Music, informal learning, and the school: a new classroom pedagogy*. London: Ashgate.

- Kratz, J. (2016). *Songwriting: A New Direction for Secondary Music Education*. *Music Educators Journal*, 102(3), 60–65.
- Lazzarim, L. (2005). *Educação & Realidade: Por uma crítica á nova filosofia da Educação Musical*, 30(1), 103-124.
- Lopes, J., & Silva, H. S. (2008). *Métodos De Aprendizagem Cooperativa Para o Jardim- De- Infância*. Maia: Areal Editores.
- Lopes, J., & Silva, H. S. (2009). *A Aprendizagem Cooperativa Na Sala De Aula- Um Guia Prático Para o Professor*. Lisboa: Lidel
- Nóvoa, A. (2009). *Para uma formação de professores construída dentro da profissão*.
- Oliveira-Formosinho, J. (2008). *A escola vista pelas crianças*. Porto: Porto Editora.
- Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Musical 2.º Ciclo*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Paynter, J. (1970). *Sound and Silence: Classroom Projects in Creative Music (Resources of Music)*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Paynter, J. (1992). *Sound & structure*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Roldão, M. (2010). *Estratégias de Ensino: O Saber e o Agir do Professor*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

ANEXOS

5ºB – CARREIRA DAS 7

De manhã cedinho eu saio de casa
e vou para a escola
Carregado de livros dentro da mochila
Quero chegar na hora

Eu bem que não queria, mas hoje esqueci-
me
Dos trabalhos fazer
E com o meu peito aflito
Digo ao professor, não volta a acontecer!

Sr. Professor! Tenha lá calma
Deste meu desleixo
Jogos Virtuais, redes sociais
Fiquei fora do eixo

Quero muito aprender, histórias conhecer
Vou-me concentrar
Venham lá equações,
Textos e lições
Estou a escutar

REFRÃO

**Ninguém acredita no estado em que fica
o meu coração
Se tiro negativas logo dispara a minha
tensão
Pois nesta vida de bom estudante
O quadro clínico é aprender
Tudo num instante**

Trabalhos de casa
Zoom e classroom
Que grande aflição
Tanto que fazer
Como é que vai ser
E a diversão?

Sem tempo pra ver
E-mails, mensagens
E socializar
Sr. Professor, peço por favor
Mais tempo nos dar

Letra adaptada para a canção de *António*
Zambujo – Pica do 7

Cronograma do projeto

DIA	SESSÕES	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
08/03	Sessão 1 90 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação mútua; • Pré – caracterização da turma; • Diálogo sobre o projeto a desenvolver; • Recolha de repertório que vai de encontro ao gosto dos alunos; • Audição musical ativa deste repertório.
15/03	Sessão 2 90 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração dos instrumentos: bateria acústica, guitarra acústica, ukulele, teclado e voz, recorrendo a backing tracks simples, com a ajuda dos sites: www.musicalfutures.com e YouTube. • Reprodução nos instrumentos de algumas das músicas escolhidas.
22/03	Sessão 3 90 min.	
29/03	Sessão 4 90 min.	
05/04	Sessão 5 90 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação do processo de escrita da canção: (i) análise crítica; (ii) aspetos da letra; (iii) performance; • Elaboração de uma letra para a canção do <i>António Zambujo – Pica do 7</i>; • Trabalho a pares e em grupo; • Performance do resultado final.
19/04	Sessão 6 90 min.	
26/04	Sessão 7 90 min.	
03/05	Sessão 8 90 min.	
14/06	Sessão 9 50 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de inquérito para recolha de dados.